

**SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM
PROMOÇÃO DE SAÚDE NA REDE EDUCACIONAL DE VITÓRIA DA
CONQUISTA-BA**

MENTAL HEALTH AND EDUCATION: AN EXPERIENCE IN HEALTH PROMOTION IN THE
EDUCATIONAL NETWORK OF VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

SALUD MENTAL Y EDUCACIÓN: UNA EXPERIENCIA EN PROMOCIÓN DE LA SALUD EN LA
RED EDUCATIVA DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Hortência Pessoa Pereira ¹
Ana Cláudia Rodrigues Pina ²
Carmem Virgínia Moraes da Silva ³

Manuscrito recebido em: 25 de junho de 2021.

Aprovado em: 28 de outubro de 2021.

Publicado em: 24 de novembro de 2021.

Resumo

Refletir sobre atenção à promoção de saúde, especialmente no meio escolar/educacional, engloba discutir estratégias que potencializem a qualidade de vida dos sujeitos e do coletivo social, dando margem à participação ativa destes atores nesta construção. Com isso, o presente trabalho busca retratar a experiência de um processo de planejamento, organização coletiva, intervenção e constituição de um material no formato de cartilha informativa-explicativa, designada aos profissionais da Educação que compõem a rede pública de ensino básico do município de Vitória da Conquista – BA. Teve como objetivo provocar reflexões e contribuições efetivas acerca da promoção em saúde mental dos profissionais atuantes no contexto educacional do município, tecendo discussões a respeito da amplitude do conceito de saúde, bem como sobre a promoção de saúde no ambiente escolar. Utilizou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica sobre os temas abarcados, afim de fundamentar a construção do material. Durante nossa revisão de literaturas tivemos como espaço de interações e debates o componente curricular Psicologia, Saúde e Ambiente Escolar, do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Assim sendo, tal produto se configurou quanto elemento potencial de

¹ Psicóloga e Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Integrante do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5418-5969>

Contato: hortenciapessoa2@gmail.com

² Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Integrante do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7845-4040>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/359578325111049>

Contato: anacr10@gmail.com

³ Pós-Doutoranda em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Professora no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Federal da Bahia. Professora na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Coordenadora do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4792-9939>

Contato: carmem.virginia@uesb.edu.br

intervenção e tensionamento frente aos conceitos reducionistas e higienistas de saúde, afim de instrumentalizar os profissionais da rede pública de educação acerca dos princípios da *Escola Promotora de Saúde*, na elaboração de estratégias de promoção e prevenção de saúde mental no ambiente escolar.

Palavras-chave: Cartilha; Escolas Promotoras de Saúde; Profissionais da Educação; Saúde Mental.

Abstract

Reflecting on attention to health promotion, especially in the school/educational environment, encompasses discussing strategies that enhance the quality of life of individuals and the social collective, allowing for the active participation of these actors in this construction. Thus, this work seeks to portray the experience of a process of planning, collective organization, intervention and constitution of material in the format of an informative-explanatory booklet, designed for Education professionals who make up the public primary education network in the city of Vitória of Conquest – BA. Its objective was to provoke reflections and effective contributions about the promotion of mental health of professionals working in the educational context of the city, weaving discussions about the breadth of the concept of health, as well as about health promotion in the school environment. The bibliographical research on the topics covered was used as methodological procedures, in order to support the construction of the material. During our literature review, the Psychology, Health and School Environment curriculum component of the Psychology course at the State University of Southwest Bahia (UESB) was used as a space for interactions and debates. Therefore, this product was configured as a potential element of intervention and tension against the reductionist and hygienist concepts of health, in order to equip public education professionals about the principles of the Health Promoting School, in the development of promotion and prevention strategies of mental health in the school environment.

Keywords: Primer; Health Promoting Schools; Education Professionals; Mental health.

Resumen

Reflexionar sobre la atención a la promoción de la salud, especialmente en el ámbito escolar / educativo, comprende discutir estrategias que mejoren la calidad de vida de los individuos y del colectivo social, permitiendo la participación activa de estos actores en esta construcción. Así, este trabajo busca retratar la experiencia de un proceso de planificación, organización colectiva, intervención y constitución de material en forma de folleto informativo-explicativo, diseñado para los profesionales de la Educación que integran la red pública de educación primaria en la ciudad de Vitória da conquista - BA. Su objetivo fue provocar reflexiones y aportes efectivos sobre la promoción de la salud mental de los profesionales que trabajan en el contexto educativo de la ciudad, tejiendo discusiones sobre la amplitud del concepto de salud, así como sobre la promoción de la salud en el ámbito escolar. La investigación bibliográfica sobre los temas tratados se utilizó como procedimientos metodológicos, con el fin de apoyar la construcción del material. Durante nuestra revisión de la literatura, el componente curricular de Psicología, Salud y Ambiente Escolar del curso de Psicología de la Universidad Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) fue utilizado como un espacio para interacciones y debates. Por tanto, este producto se configuró como un potencial elemento de intervención y tensión frente a conceptos reducionistas e higienistas de la salud, con el fin de dotar a los profesionales de la red de educación pública sobre los principios de la Escuela Promotora de la Salud, en el desarrollo de la promoción y Estrategias de prevención de la salud mental en el ámbito escolar.

Palabras-clave: Primer; Escuelas promotoras de la salud; Profesionales de la educación; Salud Mental.

Palavras iniciais

Para darmos início, cabe sinalizar que o intento deste relato de experiência é apresentar o processo de construção, assim como o resultado final de um material informativo-explicativo, designado aos profissionais da Educação da rede pública de ensino básico do município de Vitória da Conquista – BA com a pretensão de tecer reflexões acerca da promoção em saúde mental e reflexos do contexto institucional na vida dos profissionais atuantes na educação, o qual foi construído por um grupo de quatro discentes da ênfase Psicologia e Contextos Institucionais, do curso de graduação em Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Esse material, no formato de cartilha, intitulado de “Escolas Promotoras de Saúde: Saúde Mental das/os Profissionais em Educação” se constituiu como produto acadêmico do componente curricular Psicologia, Saúde e Ambiente Escolar e teve como objetivo provocar reflexões e contribuições efetivas acerca da promoção em saúde mental e bem-estar emocional das/os profissionais atuantes no contexto educacional do município de Vitória da Conquista, tecendo discussões a respeito da temática espaço escolar como promotor de saúde. Teve-se ainda, os objetivos específicos de tecer discussões a respeito da temática escola como promotora de saúde; promover reflexões sobre a amplitude do conceito de saúde; elencar fatores protetores para a saúde mental dos profissionais de educação e dar-se ênfase à importância da Psicologia em instituições escolares.

Destarte, sabe-se que o dia-a-dia das instituições, em seu âmbito relacional de trabalho é atravessado e tecido por diversos aspectos de cunho social, cultural, histórico e político, sendo estes, dinâmicos e dialéticos, ou seja, são agentes modificadores e são modificados na interação com a realidade escolar. Também vale destacar que tais elementos não estão descolados da dimensão subjetiva destes atores sociais que compõem o contexto educacional. Ou seja, entende-se que diversas especificidades relacionadas aos modos de vida dos trabalhadores poderão contribuir para possibilidades potenciais de uma vida saudável ou não.

Sabendo que estes fatores também podem estar intimamente relacionados aos modos de produção das instituições de trabalho, percebe-se que a sobrecarga trabalhista somada a negligência diante de certos sinais e sintomas apresentados pelos sujeitos, em função das atividades laborais, podem se tornar, muitas vezes, fatores de risco para a sua saúde integral. Diante disso, ressalta-se a importância de se pensar nestes espaços como instrumentos efetivos de saúde de modo ampliado, haja vista que podem somar positivamente para o bem-estar e a saúde mental dos indivíduos.

Posto isto, considera-se relevante pensar a escola como um espaço de promoção em saúde quando fomenta o diálogo entre ensino, saúde e educação, assim como, quando possibilita vias de promover um trabalho intersetorial que resulte na construção de uma atmosfera segura, que contemple a participação ativa de todos atores que a constitui. Isto posto, a saúde do professor é um tema de pesquisa que adquire crescente relevância e também tem sido alvo de preocupação por parte de profissionais, gestores institucionais e entidades sindicais e governamentais (CARLOTTO, 2012).

Nesse sentido, Cardoso; Reis e Iervolino (2008) ressaltam que uma escola promotora de saúde é aquela que visa facilitar um ambiente e ações saudáveis. Nela, os atores se reconhecem como co-responsáveis pelo andamento dos processos que acontecem na instituição e os seus membros precisam ser impelidos a ampliar a compreensão acerca do conceito de saúde, integrando os temas que sejam importantes para a comunidade escolar. Sendo assim, percebe-se que a escola, atuando sob essa perspectiva, passa a se constituir como um espaço capaz de possibilitar mudanças de conceitos e metodologias, passando a agregar-se no conceito de promoção de saúde no âmbito da saúde coletiva.

Por conseguinte, de acordo com o que aponta Contini (2012) é importante ressaltar a contribuição do profissional de Psicologia nestes contextos, tendo em vista que poderá exercer um papel como agente mobilizador de mudanças, visando a criação de espaços que propiciem qualidade de vida ao trabalhador, possibilitando, então, mecanismos que possam romper com comportamentos fossilizados; fazendo com que os sujeitos tenham um melhor entendimento das suas ações e dos impactos destas na instituição, de modo

que atuem de forma essencial para a construção de campos comuns nos quais os diálogos se encontrem e promovam saúde.

Ademais, pensando na importância de dar destaque à escola como instrumento de promoção de saúde, haja vista que poucos a olham sob esta perspectiva, e entendendo o seu papel ativo na vida dos atores sociais deste meio, fez-se valoroso pensar na construção de um material que a aborde como uma instituição multidisciplinar que dialoga com seus diversos componentes. Igualmente, é asseverada a pertinência de dar ênfase aos impactos da vida institucional perante o sujeito, principalmente no que tange às patologias e psicopatologias ocupacionais.

Saúde mental dos profissionais da educação em foco

Conforme Pereira, Santos e Manenti (2020) nas últimas décadas a esfera do trabalho tem sido impactada por diversas modificações, como a fragilização dos vínculos empregatícios, a flexibilização dos contratos de trabalho e o favorecimento aos empregadores nos acordos trabalhistas, entre outras. Esses elementos causam repercussões, direta ou indiretamente, em toda a organização social e geram abalos significativos na saúde do trabalhador.

Em consonância com o que nos apontam Tostes et al. (2018), é observado que a conjuntura social educativa é pressionada à uma reforma em decorrência das diversas alterações no campo do trabalho, provocadas pelas crises na esfera econômica. Segundo os autores, a educação à mercê da nova ordem econômica e social impõe um redirecionamento da escola para alinhar-se a esse contexto, formulando um movimento educativo para a exigência de um novo trabalhador flexível, proativo, competitivo e apto a se aperfeiçoar rapidamente.

Tal conjuntura nos instiga a tencionar sobre as possíveis repercussões que ecoam do processo de desenvolvimento profissional docente sob esses novos moldes, como nos aponta Marcelo (2009) que salienta que qualquer debate sobre o desenvolvimento profissional deve tomar como ponto de partida o significado do que é ser um profissional

e qual é o grau de autonomia garantido para que estes profissionais atuem. Ainda conforme o autor,

Nos últimos anos temos assistido a uma situação de stress e desmotivação entre os docentes. Em muitos países existem altos níveis de deserção e muita dificuldade em recrutar novos docentes, verificando-se situações de erosão da profissão, diminuição do status, interferências externas, aumento da carga de trabalho (MARCELO, p. 12, 2004).

Conforme Moreira e Rodrigues (2018), alguns transtornos e doenças relacionadas ao contexto trabalhista possuem determinações diretas advindas dos novos formatos e constituições do mundo do trabalho, marcadas por modelos de gestão que solicitam mudanças e acarretam pressões constantes por padrões de eficiência na atuação dos profissionais da educação.

Desse modo, a literatura acerca da relação entre o meio do trabalho e os impactos na saúde mental do colaborador ressaltam que a conjuntura de exploração e precariedade das condições de trabalho têm resultado em prejuízos preocupantes à saúde de professores e demais trabalhadores da educação. Assim, é possível notar um indicador ascendente no processo de adoecimento entre os docentes nas últimas décadas, denotando o sofrimento mental como uma das formas mais preponderantes deste adoecimento, ligado às novas condições de trabalho (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020).

Quando se fala em condições de trabalho, destaca-se aqui a ambiência, questões fisiológicas, segurança e adaptação física, organização de tarefas, responsabilidades, valorização social, interrelações, entre outros, como fatores protetores ou fatores de risco para a saúde do trabalhador. Portanto, entendê-las e discuti-las é de fundamental importância para a construção de formas efetivas de funcionamento laboral e valorização das subjetividades.

Ao pensar saúde na educação, entendemos a necessidade de ampliar o seu conceito, pois reduzi-la a um único saber pode acabar achatando as possibilidades da existência humana. Igualmente, corre o risco de limitar as demandas escolares ao reducionismo de um modelo biomédico - e aqui entendemos o compromisso de termos olhares integrais sobre a pessoa. A respeito disso, Campo (1997) apud Colares (2015) traz a importância do conceito de clínica ampliada dentro das instituições, pois este tipo de

práxis se ancora em recursos humanizados. Além disso, busca possibilitar ao sujeito autonomia quanto à sua saúde, considera a sua singularidade e entende a complexidade do processo saúde/doença, ao invés de limitar-se às patologias.

Essa prática foi oficializada como diretriz da Política Nacional de Humanização (PNH), a qual está imbuída em uma abordagem que considera outras variáveis no processo saúde doença e busca olhar a pessoa para além do seu diagnóstico. Inclusive, os afetos são tidos como importantes ferramentas profissionais e, assim, uma relação acolhedora, afetuosa e de respeito mútuo se faz de fundamental importância no cotidiano institucional (BRASIL, 2004).

Ademais, ainda que possam ser identificados avanços no desenvolvimento de práticas multiprofissionais dentro dos espaços educacionais, torna-se evidente o desafio apresentado aos profissionais da psicologia que atuam neste contexto, especialmente na elaboração de ações condizentes com as necessidades de saúde dos sujeitos. Podemos pensar também que esta questão se dá pelo fato do modelo biomédico ainda ter força na sociedade, ao passo que muitas pessoas concebem a saúde como ausência de doença ou terceirizam os seus cuidados para setores específicos. A exemplo, ressaltamos o quanto que é comum indivíduos projetarem no médico o maior poder de promoção da sua saúde e acabam negligenciando a importância do cuidado subjetivo.

Logo, esta realidade social também é retratada dentro dos espaços escolares. Assim, entendemos que um dos maiores desafios que o psicólogo escolar/educacional enfrenta é mostrar a importância de se pensar em saúde como algo ampliado, mostrando a relevância do papel de cada um para a promoção de bem-estar. Na escola, por exemplo, intervenções para saúde devem ser implementadas desde a gestão, com o planejamento de ações coletivas e individuais, até o fomento da autonomia e respeito às singularidades existentes. Igualmente, os ambientes precisam estar dotados de afetos e relações empáticas. O diálogo também precisa ser fortalecido, pois ele permite identificação e intervenção junto aos desencadeadores de sofrimento e adoecimento.

Por fim, quando os autores supracitados versam sobre a relação do adoecimento mental dos professores ligado às formas de trabalho, entende-se que urge discutir sobre esta questão, pois a educação precisa estar atenta aos movimentos que acontecem nas instituições para além do processo de ensino-aprendizagem. Além do que, destacar tal demanda contribui para fortalecer a equidade no planejamento de políticas públicas educacionais, haja vista que elas precisam ser pensadas de maneira abrangente, para que todas as necessidades sejam atendidas, desde as individuais até as coletivas. Diante disso, ressalta-se a importância de visualizar os espaços escolares também como instrumentos efetivos de saúde, considerando que saúde e educação são indissociáveis e várias são as formas de promovê-las.

Percursos metodológicos

O método adotado se caracteriza pela produção conjunta de material impresso informativo-explicativo, em formato de cartilha. A abordagem utilizada foi a qualitativa, visto que ela é fundamental para compreendermos os processos sociais que segundo Minayo (2013, p. 21), “responde por questões muito particulares. [...], com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. [...], ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

Com isso, a construção do material buscou apresentar conteúdos críticos e orientações claras sobre o tema abordado, de modo didático e elucidativo, em consonância com a bibliografia básica e complementar da disciplina Psicologia, Saúde e Ambiente Escolar, afim de contemplar as temáticas sobre escolas promotoras de saúde e saúde mental dos profissionais da Educação, (AQUINO, 1999; CONTINI, 2001; BASSOLS et. al., 2003; GUIMARÃES et. al., 2012), eixos basilares dos componentes teóricos, metodológicos e práticos da disciplina.

Isto posto, a disciplina Psicologia, Saúde e Ambiente Escolar, pertencente à ênfase Psicologia e Contextos Institucionais do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) apresentou como objetivo geral a intenção de compreender as inter-relações entre o ambiente escolar, a prática do psicólogo, o trabalho educacional e o

processo de aprendizagem. Teve, ainda, como objetivos específicos identificar as possibilidades de articulação entre Psicologia e Educação, discutir a promoção de saúde na prática do psicólogo no ambiente escolar, problematizar a relação entre ambiente escolar e processo saúde doença e construir instrumentos de prevenção e promoção de saúde do educador. Para alcançar tais objetivos, a disciplina dispôs de uma carga horária dividida entre teoria e prática, sendo a parte teórica voltada para a leitura e discussão de textos, vídeos e pesquisas sobre o conteúdo do componente curricular e a parte prática voltada para intervenção com grupo de educadoras(es), assim como produção de material gráfico para sensibilização das(os) educadoras(es) quanto à temática da saúde do trabalhador da educação, quais sejam: cartilha e folder.

Uma das propostas de intervenção efetivada no decorrer da disciplina, paralela à construção dos materiais informativos-explicativos, se deu por meio da realização de grupos operativos no formato de Grupo de Vivência com Educadoras(es) e ocorreu no Núcleo de Práticas Psicológicas (NUPPSI), o serviço escola do curso de Psicologia da UESB. A intervenção contou com um quantitativo de 05 grupos e contemplou cerca de 50 educadoras(es) e demais profissionais da educação, como diretoras, coordenadoras, bibliotecárias, entre outros encaminhados pela Gestão de Pessoas/Secretaria de Administração da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. Cada grupo operativo foi mediado por 02 estudantes de psicologia, integrantes da disciplina Psicologia, Saúde e Ambiente Escolar.

Durante nossa pesquisa bibliográfica, tivemos como espaço de interações e debates, a disciplina em questão, que contou com a participação de um quantitativo de 15 estudantes e abarcou um cronograma de aulas compreendendo a abordagem dos seguintes temas: aspectos históricos da Psicologia e Educação, Educação como campo de atuação da Psicologia, escola promotora de saúde, ambiente escolar e processo saúde/doença, saúde do educador e síndrome de Burnout.

Deste modo, a pesquisa bibliográfica como técnica de coleta dos dados, também denominada de fontes secundárias, segundo Lakatos e Marconi (2015, p. 57), “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”, e as fontes foram os livros ora publicados, com atividades de fichamentos, socializações e discussões das produções dos conhecimentos adquiridos”.

Assim, o processo de criação grupal e compartilhada da cartilha em questão e prezou pela utilização de uma linguagem embasada teoricamente, criativa e acessível ao público pretendido, pelo uso de imagens e elementos gráficos ilustrativos e pela sistematização de informações, orientações e sugestões pertinentes ao tema discutido, se adequando às especificidades do público-alvo da intervenção composto por trabalhadores(as) da Educação da rede pública municipal de Vitória da Conquista, Bahia.

Quanto aos recursos requeridos, após a esquematização do projeto teórico da cartilha, o mesmo foi encaminhado para a realização e adequação do projeto gráfico-artístico para a Assessoria de Comunicação – ASCOM da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, e posteriormente, para a impressão destinada ao setor da Gráfica – UESB, mediada pela Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, que autorizou a produção de 500 exemplares⁴. Neste sentido, diante da necessária tramitação do projeto da cartilha, que exigia um período específico de processamento conforme as diretrizes dos setores envolvidos da Universidade, foi excedido o prazo de semestralidade do componente curricular, o que gerou impedimentos quanto a sua distribuição naquele momento, com previsão de compor, em semestre subsequente, a prática do mesmo componente curricular.


⁴ O formato da cartilha pode ser acessado na página online: http://www.uesb.br/wp-content/uploads/2020/01/Cartilha_Escolas-Promotoras-de-Sa%C3%BAde-para-an%C3%A1lise-PROGRAD.pdf.

Psicologia, saúde e ambiente escolar: o percurso inicial e os resultados inaugurais

A construção da cartilha surgiu como uma possibilidade de produção que alcançasse o público de educadores da rede municipal de forma a suscitar atenção, mas que tivesse uma linguagem clara, objetiva, marcante e leve, que não fosse um material denso e pesado quanto ao acesso. Para atingir esses objetivos, foi necessário fazer leituras sobre os temas que envolvessem a saúde no ambiente escolar, as doenças laborais que mais atingem esse público e sobre a escola como promotora de saúde, além de um debate profícuo em sala de aula acerca de outras práticas concomitantes voltadas para os(as) educadores da rede municipal. Após esses estudos realizamos uma seleção dos tópicos que deveríamos abordar na cartilha, afinal não seria interessante que ela se alongasse demais nos conteúdos. O nosso foco, portanto, consistiu em levar informação ao público alvo de forma clara e coesa, como demonstrado na imagem a seguir, referente a organização do sumário e da apresentação da cartilha:

Figura 01: Sumário e Apresentação da Cartilha

SUMÁRIO	
APRESENTAÇÃO	04
O CONCEITO DE SAÚDE: O QUE É?	05
ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE	06
SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR	07
A SAÚDE MENTAL DA/O PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO	08
DEPRESSÃO	09
ANSIEDADE	10
SÍNDROME DE BURNOUT	10
É TEMPO DE CUIDAR DA SAÚDE MENTAL!	12
A/O PSICÓLOGA/O COMO INSTRUMENTO DA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM ESPAÇO EDUCACIONAL	13
POSSIBILIDADES PARA ATENDIMENTO PSICOLÓGICO E/OU ACOMPANHAMENTO PSIQUIÁTRICO NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BAHIA	14
REFERÊNCIAS	17

Apresentação	
Designada às/os profissionais da Educação da rede pública de ensino básico do município de Vitória da Conquista - BA, a cartilha "Escolas Promotoras de Saúde: Saúde Mental das/os Profissionais em Educação" trata-se de um material informativo-explicativo de iniciativa das/os discentes da ênfase Psicologia e Contextos Institucionais do 10º semestre do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Este material se constitui como produto acadêmico do componente curricular Psicologia, Saúde e Ambiente Escolar ministrado pela Profª Drª Carmem Virginia Moraes da Silva e tem como objetivo provocar reflexões e contribuições e fétivas acerca da promoção em saúde mental e bem-estar emocional das/os profissionais atuantes no contexto educacional do município, tecendo discussões a respeito da temática escola como promotora de saúde e saúde mental no ambiente escolar com foco na/o profissional.	
Esperemos que essa seja uma leitura significativa e potencializadora. Avante!!	

Fonte: Cartilha Escolas Promotoras de Saúde: Saúde Mental das/os Profissionais em Educação, UESB, 2019.

Ademais, as discussões em sala de aula acerca do conceito de escolas promotoras de saúde nos imbuíram para a escolha da temática a ser abordada na cartilha, haja vista que nos levou a reflexões importantes a respeito de se pensar na escola como um espaço multifacetado, do qual se tem também a produção e promoção de saúde inseridas em seu cotidiano, para todos os seus atores. Acreditamos na necessidade de discutir este conceito pelo fato de ser algo ainda pouco explorado dentro dos espaços educacionais, bem como pelo fato de que muitos sujeitos, mesmo quando têm o entendimento da questão, não sabem como articulá-lo com a prática. Além do que, a saúde mental do docente também deve ser colocada em pauta, porque ele tem um papel fundamental no processo de escolarização.

Todo o processo de produção da cartilha foi compartilhado, cada membro do grupo optou por uma temática com que tivesse mais facilidade para realizar a escrita, assim como os elementos visuais; outros quesitos, como a arte da capa e a paleta de cores utilizada, eram avaliados por todos, cada adição de elementos na cartilha foi compartilhada para que houvesse análise e correção, como podemos visualizar abaixo na figura 02:

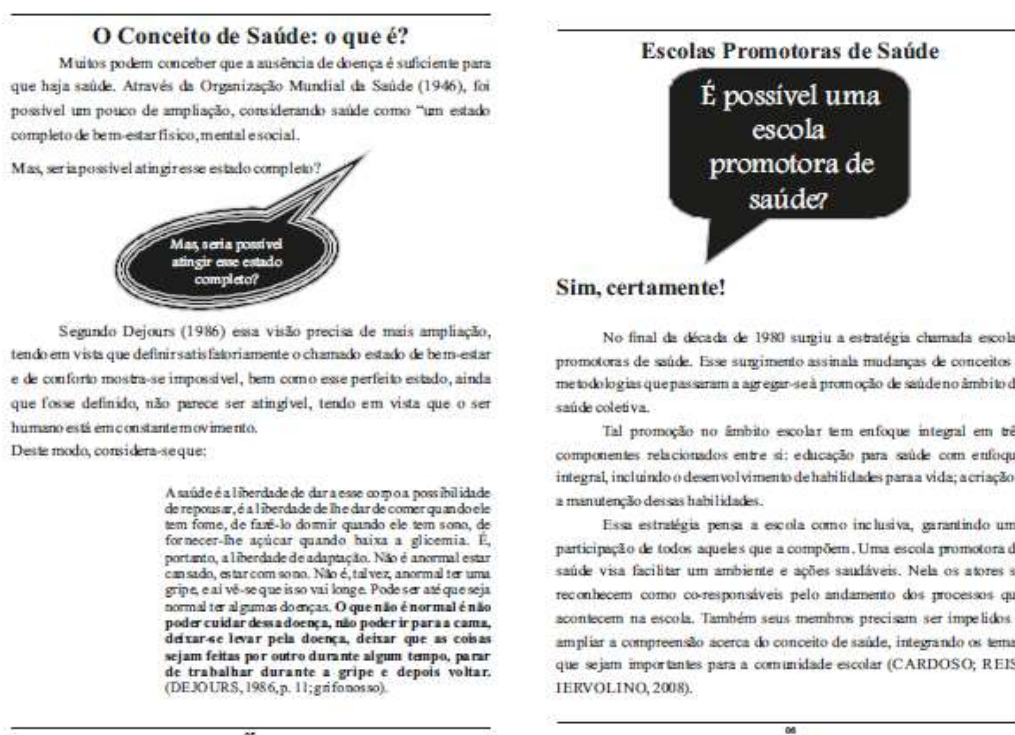
Figura 02: Capa da Cartilha



Fonte: Cartilha Escolas Promotoras de Saúde: Saúde Mental das/os Profissionais em Educação, UESB, 2019.

Porquanto, vale aqui explicar a respeito do conteúdo abordado na cartilha, dando ênfase ao nosso eixo de destaque: Escolas Promotoras de Saúde. Esta terminologia surgiu na década de 80 e veio assinalar mudanças de conceitos e metodologias no âmbito da saúde coletiva, buscando trazer ferramentas para que trabalhadores da saúde e da educação atuassem conjuntamente para melhorar a qualidade de vida de alunos, professores, direção, funcionários e famílias e, com isso, diminuir as violências e modos de exclusões dentro e fora do ambiente escolar. Essa estratégia pensa a escola como inclusiva, garantindo uma participação de todos aqueles que a compõem (CARDOSO; REIS; IERVOLINO, 2008). Segue abaixo imagem das paginações da cartilha que contemplam tal temática:

Figura 03: O conceito de Saúde e Escolas Promotoras de Saúde na cartilha



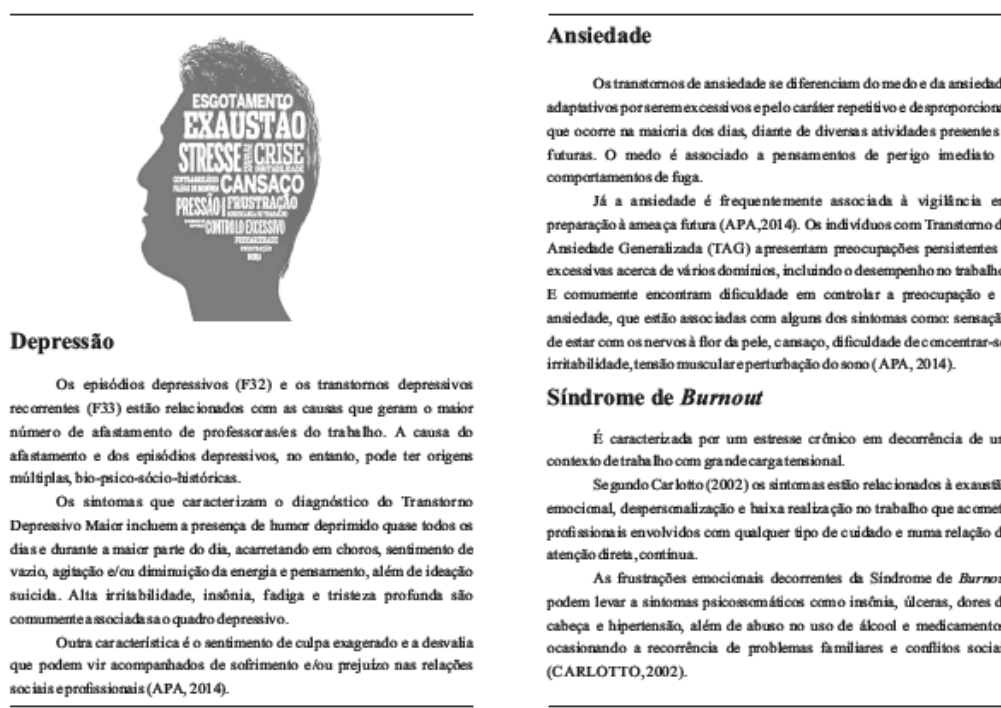
Fonte: Cartilha Escolas Promotoras de Saúde: Saúde Mental das/os Profissionais em Educação, UESB, 2019.

O conceito de saúde é abordado de forma ampliada, de modo que esteja alinhado com uma visão histórico-cultural dos seus atores e tem o entendimento de que saúde é algo intersetorial, da qual deve ser construída por todos. Também, busca formar uma consciência crítica para o sujeito ter sobre si e o mundo, tornando-o responsável pela

manutenção da sua própria saúde. Outrossim, visa desenvolver as habilidades dos docentes, através de formação continuada, para o aprimoramento das suas competências socioemocionais. Com isso, demonstra preocupação com a saúde mental dos seus colaboradores ao passo que viabiliza fatores protetores de bem-estar.

Então, entendendo que o docente merece ter destaque dentro dos espaços educacionais, especialmente, pelo grau de vulnerabilidade que os mesmos se encontram, dedicamos algumas linhas da cartilha para abordar a saúde mental do profissional de educação, trazendo explicações acerca de doenças ocupacionais, tais como: ansiedade, depressão, estresse e *Burnout*. Neste ponto, ancoramos nossa discussão no pensamento de Dejours (1988), que mostra os caminhos que uma doença mental relacionada ao trabalho se manifesta, bem como reflete acerca dos mal-estares presentes no dia a dia e, como isso, pode desencadear psicopatologias.

Figura 04: Depressão, ansiedade e Burnout na cartilha



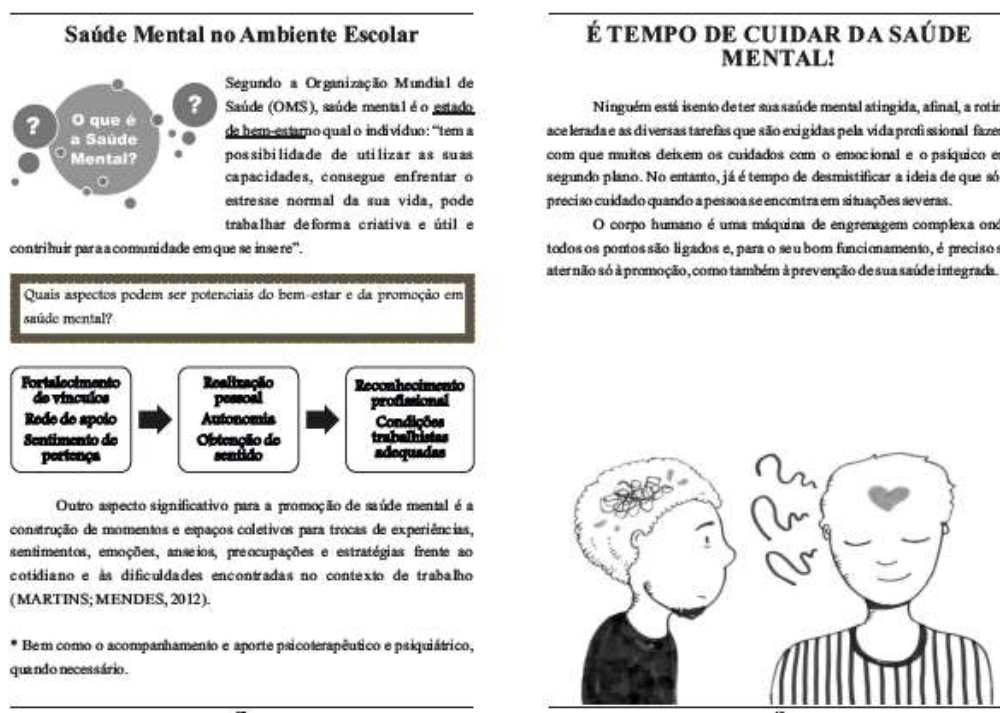
Fonte: Cartilha Escolas Promotoras de Saúde: Saúde Mental das/os Profissionais em Educação, UESB, 2019.

A respeito das vulnerabilidades nas quais o docente se encontra, como já foi supracitado, elencamos o pensamento de Silva, Bernardo e Souza (2016), quando dizem que as condições de precarização no âmbito do trabalho são caracterizadas por ritmos intensos e aumento da competitividade, falta de reconhecimento e valorização social, fragilização dos vínculos, rupturas de trajetórias profissionais, banalização da injustiça social, dentre outros fatores que podem levar o trabalhador ao adoecimento físico e mental. Segundo Diehl e Marin (2016, p. 79):

Alguns fatores que levam ao adoecimento dos professores são comuns a todos os níveis de ensino investigados e estão relacionados à organização do trabalho, falta de reconhecimento, problemas comportamentais dos alunos, pouco acompanhamento familiar e deficiências no ambiente físico. Considerando que a ampliação dos recursos financeiros para a educação nacional e a valorização dos profissionais da educação estão contempladas na definição das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024 (Ministério da Educação e Cultura, 2014), que visam à formação inicial e continuada, salários, carreira e garantia de condições de trabalho, não se preconiza criar novas políticas e programas de promoção da saúde do professor, mas indica-se a necessidade de maior organicidade por parte dos sistemas de ensino para garantir o cumprimento de tais políticas de valorização. É imprescindível, portanto, o conhecimento e o debate acerca das condições previstas e das proposições direcionadas à valorização desses profissionais para que se minimizem fatores de risco a sua saúde mental.

Após essas discussões e entendendo a importância do Psicólogo dentro dos espaços educacionais, dedicamos um tópico do material para tecer explicações acerca da atuação deste profissional como sendo algo fundamental para a promoção de saúde. Para tal, nos baseamos em Conttini (2000) para explicar que atuação do psicólogo nas instituições educativas, na perspectiva de promover saúde, deve ser a de um interlocutor atento, que propicie o conhecimento da dinâmica institucional, por parte da comunidade que a compõe, com o objetivo de favorecer a sua integração e também destacando que este profissional deve atuar a partir de uma perspectiva multidimensional, entendendo que diversos fatores relacionados ao modo de vida dos trabalhadores poderão contribuir para possibilidades de uma vida saudável ou não, como nos mostra a figura a seguir retirada da cartilha:

Figura 05: Saúde mental no ambiente escolar e o cuidado de si na cartilha



Fonte: Cartilha Escolas Promotoras de Saúde: Saúde Mental das/os Profissionais em Educação, UESB, 2019.

Diante disso, buscamos mostrar que a contribuição do profissional de Psicologia neste processo se faz de fundamental importância, tendo em vista que poderá resgatar subjetividades e criar espaços de promoção de saúde ao trabalhador, possibilitando, então, mecanismos que possam romper com comportamentos cristalizados, fazendo com que os sujeitos tenham um melhor entendimento das suas ações e dos impactos destas na instituição, atuando, assim, de forma essencial para a construção de campos comuns dos quais os diálogos se encontram e promovam saúde (CONTTINI, 2000).

Assim sendo, apesar do planejamento inicial de distribuição do material nas escolas do município de Vitória da Conquista - BA não ter sido possível, é para nós de enorme relevância a sua produção, não só pelo seu resultado final estar dentro das expectativas previstas, como de saber das possibilidades de um uso futuro, tanto de entrega e discussão nas escolas, como em outros espaços laborais desses trabalhadores da educação, acreditamos que uma cartilha tenha potencial de ser gatilho para uma reflexão sobre autocuidado de si e da saúde mental desses profissionais.

In(conclusões)...

Em face do exposto, afirmamos a importância de fomentar o papel social que a universidade tem. É preciso que a comunidade acadêmica pense em formas de democratizar os conteúdos produzidos nestes espaços para torná-los mais acessíveis, haja vista que eles não devem ficar limitados à um público específico e devem também estar à disposição da comunidade como um todo. Pensando nisso, destacamos a relevância da produção da cartilha, ao passo que com ela conseguiríamos levar o conhecimento produzido em sala de aula à uma parte significativa da população, de modo que produzíssemos comunicação e sentido, já que utilizamos de uma linguagem acessível e coesa face aos conteúdos abordados.

Essa produção possibilitou-nos ir ao encontro deste lugar social que a universidade precisa ter e foi de suma importância também para a nossa formação e construção de identidade profissional, na medida que nos levou a ter olhares mais horizontalizados diante das nossas práticas.

Também possibilitou ao grupo a construção de aprendizagens ampliadas, pois pudemos refletir o espaço escolar como um lugar de múltiplas facetas. Foi possível conhecer e explorar o conceito de Escolas Promotoras de Saúde, que contribuiu para alargar nossa visão enquanto profissionais de Psicologia em formação que, possivelmente encontrarão direta ou indiretamente com as demandas escolares, sejam na clínica, seja no trabalho in lócus na instituição escolar. Ainda foi possível ampliar o conceito de saúde, o que se percebe de grande valia, considerando que o antagonismo saúde/doença ou os conceitos generalistas de uma saúde como uma plenitude inalcançável, tendem a não colaborar para que o sujeito desenvolva suas próprias maneiras de produzir saúde para si mesmo e para aqueles que convivem com ele.

Outro aspecto fundamentalmente positivo foi o fato do público alvo deste material ter sido os profissionais da educação. Pois é muito comum que as atividades desenvolvidas em ambientes escolares estejam mais direcionadas aos alunos e isso acaba gerando um certo silenciamento de outras demandas, as quais estão cotidianamente emergindo destes locais e podem influenciar diretamente no processo de ensino-aprendizagem, bem como

nas subjetividades e bom funcionamento da instituição. Diante disso, destaca-se a relevância do trabalho realizado pela equipe, ao passo que buscou dar suporte à saúde mental dos profissionais da educação e possibilitou-os ter maior visibilidade diante das questões laborais que atravessam sua saúde e impactam no funcionamento laboral.

À vista disso, é importante trazer o dado da Organização Internacional do Trabalho (OIT), indicando que desde 1983 a classe docente é a segunda categoria profissional, em nível mundial, a portar doenças de caráter ocupacional, incluindo desde reações alérgicas a giz, distúrbios vocais, gastrite e até esquizofrenia (TOSTES et al., 2018 *apud* PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020). Este dado, assim como as reflexões tecidas no material e em sala de aula, nos mostram o grau de vulnerabilidade que a classe docente se encontra, bem como, evidenciam a necessidade de discutir a saúde mental destes profissionais e dar os devidos suportes. Aqui, a práxis da Psicologia Escolar/Educacional ganha ainda mais força e mostra-se extremamente necessária, pois o profissional de Psicologia poderá resgatar subjetividades e criar espaços de promoção de saúde aos atores educacionais, possibilitando-os construir mecanismos que possam romper com os fatores de risco e potencializar fatores protetores de educação, saúde e bem-estar.

Esperamos, portanto, que este relato, além de mostrar os caminhos que traçamos para a construção de um material informativo, o qual teve e tem um valor afetivo para nós, também possa levar o leitor a refletir acerca da importância de se pensar na saúde mental do docente, bem como na necessidade de fortalecer o lugar do psicólogo dentro dos ambientes escolares.

Referências

- AQUINO, J. G. Transtornos emocionais na escola: da consternação à inclusão. In: **Transtornos emocionais na escola: alternativas teóricas e práticas**, [S.l: s.n.], 1999.
- BASSOLS, A. M. S; CRISTÓVÃO, P. W.; SANTIS, M. de; FORTES, S.; SUKIENNIK, P. B. **Saúde Mental na Escola: Consultoria como estratégia de prevenção**. Porto Alegre: Mediação, v. 2, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: gestão e formação nos processos de trabalho**. Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização, Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CARDOSO, V.; REIS A. P. dos; IERVOLINO, S. A. Escolas Promotoras de Saúde. **Ver. Bras. Crescimento Desenvol. Hum.** v. 18, n 2, pp. 107-115, 2008. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/97ff/b45455ed203426c950e058589ae236f9c077.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

COLARES, L. A. **Clínica Ampliada e Acompanhamento Terapêutico: O Registro de Novas Práticas no Contexto de uma Unidade de Internação Psiquiátrica**. Trabalho de conclusão de pós-graduação (Programa de residência multiprofissional). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15293/TCCE_RMISMSPS_2015_COLLARES_LUCAS.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 23 out. 2021.

CONTINI, M. L. J. Discutindo o conceito de promoção de saúde no trabalho do psicólogo que atua na educação. **Psicol. Ciênc. Prof.** Brasília, v. 20, n. 2, p. 46-59, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932000000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 mar. 2021.

DIEHL, L.; MARIM, A. H. Adoecimento Mental Em Professores Brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v7n2/a05.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas e pesquisa, elaboração, análise e interpretação se dados**. 7. ed. 8. São Paulo: Atlas 2015.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Revista de Ciências da Educação**, vol. 08, pp. 7-22, 2009. Disponível em: http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO___Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf. Acesso em: 16 out. 2021.

MINAYO, M. C. de S. (org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. “Saúde mental e trabalho docente”. **Estudos de Psicologia**, vol. 23, n. 3, 2018.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. “Saúde Mental de Docentes em Tempos de Pandemia: os impactos das atividades remotas”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n.

9, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/55779/Downloads/6701-25564-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/55779/Downloads/6701-25564-1-PB%20(4).pdf).
Acesso em: 10 mar. 2021.

TOSTES, M. V. et al. “Sofrimento mental de professores do ensino público”. **Saúde em Debate**, vol. 42, n. 116, 2018.